

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME
“COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS”

ATA DA I AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME, POR MEIO DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL/SADS, COM A FINALIDADE DE APONTAR DIAGNÓSTICO REFERENTE À ELABORAÇÃO DE PLANO MUNICIPAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.

1 Às quatorze horas do dia sete do mês de novembro do ano de dois mil e dezoito na Câmara
2 Municipal de Leme/SP, foi realizada I Audiência Pública sob a mediação da Secretária de pasta
3 da Assistência e Desenvolvimento Social, Senhora JOSIANE CRISTINA FRANCISCO DE PIETRO,
4 com a participação das pessoas indicadas na lista de presença anexa. A secretária deu início
5 aos trabalhos da tarde cumprimentando as autoridades presentes, sendo como pauta os
6 seguintes: 1.PALAVRA DO REPRESENTANTE DA CAMÂRA DOS VEREADORES; 2.APRESENTAÇÃO
7 DA COMISSÃO INTERSETORIAL PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE COMBATE A VIOLENCIA
8 ESCOLAR; 3.PALAVRA DO VICE-PRESIDENTE DO CMDCA; 4.PALAVRA DO SECRETARIO DE
9 NEGÓCIOS JURIDICOS; 5.PALAVRA DOS SECRETARIOS ENVOLVIDOS; 6.APRESENTAÇÃO DO
10 PRÉ-DIAGNOSTICO; 7.PALAVRA DA PLENÁRIA e 8.ENCERRAMENTO. Após, a secretária de
11 Assistência e Desenvolvimento Social, esclareceu que a Audiência Pública refere-se às ações a
12 serem desenvolvidas pelo município com relação à elaboração do Plano Municipal de
13 Combate à Violência nas Escolas, de acordo com os termos do Inquérito Civil nº
14 14.0320.0000/2013-8, onde a municipalidade, o CMDCA e o Ministério Público formalizaram
15 Termo de Ajuste de Conduta. Cumprimentando a todos e esclarecida à finalidade da I
16 Audiência Pública, a secretária solicitou aos membros Comissão da TAC de Combate à
17 Violência nas Escolas, presentes na Audiência Pública, se apresentassem ao Público em geral.
18 Em seguida, passou a palavra para o secretário de Negócios Jurídicos do município, Srº Kalleb
19 Grossklauss Barbato, no qual fez uma breve explanação sobre o compromisso firmado junto
20 ao Ministério Público referente ao Termo de Ajustamento de Conduta, salientou a
21 importância da intersectorialidade e participação de todos os envolvidos, assim como as
22 prioridades do atual governo em solucionar e cumprir com o pacto de elaborar o Plano
23 Municipal de Combate à Violência nas Escolas, pelo intermédio do CMDCA, SADS, e Secretaria
24 da Educação, assim desenvolvendo projetos e perspectivas para as crianças e adolescentes do
25 município. Posteriormente, foi passada a palavra à secretária de Educação senhora Andréa M.
26 Begnami Mazzi, na qual ilustrou que este é um momento importante para definir ações para
27 o combate a violência, traçando ações desde a Educação Infantil, em consonância com a
28 Política Municipal de Educação, acrescentando que a secretaria municipal está pronta para
29 articular com outros setores, já que aponta que as maiores incidências e agravos de violência
30 no âmbito escolar se dão no Ensino Fundamental II. Na sequência, o senhor capitão da Polícia
31 Militar Roney fez uma explanação acerca das ocorrências relacionadas à violência no âmbito
32 escolar, pontuou que a Polícia Militar está preparada a somar ações referentes à segurança
33 escolar. Acresceu que sua equipe de trabalho, tenente e Policiais da Ronda Escolar também
34 participavam como ouvintes na audiência. Passando em seguida, a ilustrar a dificuldade em
35 relação às notificações referentes à violência escolar, que não chegam até a Polícia Militar, e
36 as que chegam dificilmente geram Boletim de Ocorrência, deste modo, corroborando o fato
37 da grande dificuldade de obtenção de dados das organizações policiais. Salientou que as

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME
“COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS”

ATA DA I AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME, POR MEIO DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL/SADS, COM A FINALIDADE DE APONTAR DIAGNÓSTICO REFERENTE À ELABORAÇÃO DE PLANO MUNICIPAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.

38 principais gravidades das chamadas da Polícia Militar estão no âmbito: tráfico de
39 entorpecentes, tráfico de entorpecentes dentro da escola, brigas generalizadas, e consumo
40 de bebidas alcoólicas na escola. Também acrescentou que o contato com a Polícia Militar é
41 quando todas as instâncias falharam (familiar, sociedade e escola) e após, a polícia precisa
42 atuar. Salienta que ações preventivas são fundamentais, até da própria Polícia Militar, assim
43 como a importância da participação e responsabilização da família e escola, concluindo que a
44 Polícia Militar é parceira para as ações preventivas. Expõe que programas como PROERD são
45 importantes, contudo, questiona o trabalho que é destinado às crianças pós-ingresso no
46 PROERD, ressaltou que atualmente o município não conta com este projeto da Polícia Militar.
47 Após o senhor Jesus Lorenzo Santana Lopez representante do Conselho Comunitário de
48 Segurança, fez um breve apanhado sobre o trabalho do CONSEG, e também evidenciou a
49 grande problemática das drogas nas escolas, o que se caracteriza em violência escolar. Após
50 a apresentação de tais autoridades presentes, a secretária de Assistência e Desenvolvimento
51 Social, retomou a palavra, salientando a reponsabilidade do CMDCA, SADS e SECRETARIA DE
52 EDUCAÇÃO nas ações e Elaboração do Plano de Trabalho, e deu início a apresentação com
53 material visual (slides), apresentando um diagnóstico local, contendo informações
54 apresentadas pelos órgãos envolvidos, com dados que retratam a situação das crianças e
55 adolescentes e suas famílias e dos serviços de atendimento ao Município, declarando assim,
56 aberta a I AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE À ELABORAÇÃO DE PLANO MUNICIPAL DE
57 COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS. Na sequência, a senhora Josiane, evidenciou a
58 dificuldade em levantar números concretos de ocorrências relacionadas e violência nas
59 escolas, justamente por se tratar de uma questão complexa, uma vez que se dá a partir de
60 diversas manifestações. Dando continuidade na explanação, foi feita a leitura dos objetivos
61 gerais e específicos do Plano de Trabalho, assim como apresentado a análise da situação das
62 violências relacionadas ao âmbito escolar, as ações de prevenção. Concluindo que toda a rede
63 municipal e estadual deve se mobilizar para a efetivação do plano, além da importância do
64 CMDCA para formular e deliberar políticas públicas relativas às crianças e adolescentes, em
65 conjunto com as áreas de saúde, meio ambiente, assistência social, educação, entre outras,
66 assim como controlar e monitorar as ações em todos os níveis e organiza as redes de atenção
67 à população infanto-juvenil. Foi identificada também, a importância em fazer um
68 levantamento de informações referentes à questão da violência, para compreensão das
69 violências, além do conflito na relação entre professor e aluno, podendo haver violências
70 diversas dentro do ambiente das escolas (alunos x alunos, alunos x servidores). Nesse sentido,
71 foi levantando a importância da aplicação de questionário para professores com intuito de
72 discutir o tema e capacitar (ações de formação) aos profissionais com relação ao
73 enfrentamento da violência nas escolas. Para que, deste modo, seja realizado Planos de Ação
74 para as secretarias, com metas, objetivos definidos e prazos para execução de medidas

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME
“COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS”

ATA DA I AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME, POR MEIO DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL/SADS, COM A FINALIDADE DE APONTAR DIAGNÓSTICO REFERENTE À ELABORAÇÃO DE PLANO MUNICIPAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.

75 referentes ao combate da violência escolar. Logo, foi exposta a importância em dar início ao
76 registro de dados referentes à incidência de violências nas escolas. Apresentado tais análises
77 gerais, foi dirigida a palavra para cada representante de órgão público para apontamentos
78 referentes à apresentação aos programas, projetos e serviços governamentais e não
79 governamentais, assim como levantamentos. Nesse ponto, a senhora Josiane, também como
80 representante e secretária da SADS, destacou que está previsto para o ano de dois mil e
81 dezenove a ampliação de quatro Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)
82 ofertados a crianças de 6 a 12 anos, tais atividades terão apoio da Prefeitura do Município de
83 Leme e SANTANDER, no total de quatrocentos mil reais, com previsão de início em janeiro de
84 dois mil e dezenove. Delineou outra ação a ser desenvolvida: ampliação das oficinas oferecidas
85 pelo Centro de Referência da Juventude, para que se possa aumentar o número de
86 adolescentes e jovens atendidos. Acrescentou que a SADS pretende indicar o Conselho da
87 Juventude, para tanta caminha com projeto de elaboração de lei, que será enviado a Câmara
88 de Vereadores para aprovação. Além disso, coloca que para o ano de dois mil e dezenove
89 contará com Recursos Humanos ampliado, em virtude da realização de concurso público e
90 com o chamamento de técnicos para compor quadro de funcionários nesta secretaria,
91 melhorando o atendimento nos equipamentos da secretaria. Após o senhor Alex Roberto
92 Volpi, representantes da Guarda Municipal de Leme, iniciou sua fala, expondo que o sistema
93 informatizado da GM não aponta esse tipo de ocorrência, específico nas escolas, contudo
94 podem readequar e inserir esse tipo de dado. Foi passada a palavra na sequência a
95 representante da secretaria Municipal da Educação, senhora Viviane Cristina Michelin
96 Fiorenzan, em que expôs os projetos e serviços da secretaria de Educação no teor ao assunto.
97 Logo após a representante da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, Flavia
98 Anversa, apontou os serviços ofertados pela SADS (CRAS, CREAS, Centro de Referência do
99 Adolescente, Centro de Referência da Juventude), assim como seus objetivos no campo da
100 política pública de assistência social, direcionado as crianças e adolescentes e suas famílias.
101 Posteriormente, o representante e secretário da Secretaria de Emprego e Relações do
102 Trabalho, senhor Mauricio Rodrigues Ramos elucidou sobre os serviços da secretaria, como o
103 Posto de Atendimento ao Trabalhador, com serviços como a emissão da Carteira de Trabalho,
104 e a parcerias com a Guarda Mirim e a Lei do Menor Aprendiz, assim como projeto Pequeno
105 Cidadão em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, através da Polícia Civil do Estado
106 de São Paulo, com o objetivo de viabilizar o acesso de crianças e adolescentes à expedição de
107 documento de identificação civil (RG) na rede de Ensino Municipal. Relatou também parceria
108 com a Escola Técnica (ETEC) do Município com o Programa Estadual de Qualificação – PEQ,
109 que tem por objetivo capacitar, qualificar e ou requalificar o trabalhador, visando maximizar
110 suas chances de empregabilidade, através de cursos ofertados gratuitamente a população.
111 Assim como oferta do Programa Time do Emprego, programa do Estado de São Paulo, de

ATA DA I AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME, POR MEIO DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL/SADS, COM A FINALIDADE DE APONTAR DIAGNÓSTICO REFERENTE À ELABORAÇÃO DE PLANO MUNICIPAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.

112 orientação profissional e reorientação de carreira, com temas relacionados: Conhecer a si
113 mesmo e reconhecer suas habilidades; aprender a preparar o currículo; como se comportar
114 em uma entrevista de trabalho. Além de, Oficinas: ‘Quem Sou Eu’, ‘Como se comportar em
115 entrevistas’ e ‘Elaboração de Currículo’, ofertadas pela secretaria de Emprego e Relações do
116 Trabalho. O secretário finalizou sua fala, salientando a importância da aproximação do
117 município com a rede de Ensino Estadual, uma vez que entende que o público-alvo para as
118 ações neste Plano se encontra na rede estadual e as ações devem ser conjuntas. Em seguida,
119 a representante da Secretaria de Saúde, senhora Brena Talita Cuel, apresentou as ações da
120 secretaria da saúde, relacionadas ao tema, salienta novamente da importância de se discutir
121 as formas de manifestação da violência escolar; e a classificação da violência quanto a sua
122 natureza (violência física e sexual, violência doméstica e situações de abuso sexual!) e suas
123 consequências, e no que tange a saúde, expõe que os profissionais da saúde atuam após a
124 violência ocorrer. Na ocasião apresentou ao público cartilhas que discutem o tema da
125 violência nas escolas, como Bullying e outros temas, que promovam o desenvolvimento de
126 uma consciência crítica e aprimoramento do tema, inclusive com as equipes de UBS - Unidade
127 Básica de Saúde. Acrescentou que a maior demanda dos serviços do CAPS Ij (Centro de
128 Atenção Psicossocial Infante-Juvenil) vem das escolas e aponta a uma dificuldade em traçar
129 parcerias com as escolas estaduais do município. Posteriormente, a senhora Dalcia de Cassia
130 Máximo explanou que sobre as oficinas que serão executadas no ano de dois mil e dezenove
131 pela secretaria de Cultura do município, bem como as parcerias que serão firmadas com a
132 Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social, com oficinas nas periferias do município.
133 Representando na ocasião, a Secretaria de Esporte e Lazer, senhor Elder Francelino, ainda que,
134 atualmente não faça mais parte desta pasta, coloca que é necessário à ampliação das
135 modalidades esportivas no município, assim como quadras esportivas e praças nos bairros,
136 que possam oferecer espaços de lazer. Por fim, passou-se a palavra para a senhora Vanessa
137 Brioli Gomes, representando a Diretoria de Ensino Regional de Pirassununga, na qual colocou
138 os projetos previstos pelo Estado de São Paulo, ligados a Base Nacional Comum Curricular,
139 pontuou o Programa Escola da Família, em que inclui bons resultados; assim como a atuação
140 de Professores Mediadores, e a mediação escolar como uma nova perspectiva de resolução
141 de conflitos. Fez menção ao conceito da educação, na qual é formado em quatro Pilares:
142 aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Estes
143 são itens fundamentais para a transmissão da informação e da comunicação adaptada à
144 sociedade. Expõe que da mesma maneira que o município coloca a dificuldade em articulação
145 com as escolas do estado, os professores também relatam à supervisão a dificuldade de
146 comunicação com órgãos públicos municipais. Nesse sentido, lança o questionamento para
147 todos os envolvidos a pensarem: Qual a dificuldade que encontramos e porquê dessa
148 dificuldade? Como proposta de uma efetiva aproximação entre as partes para a melhora da

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME
“COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS”

ATA DA I AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME, POR MEIO DA SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL/SADS, COM A FINALIDADE DE APONTAR DIAGNÓSTICO REFERENTE À ELABORAÇÃO DE PLANO MUNICIPAL DE COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.

149 comunicação e futuras intervenções conjuntas. Explanou também a parceria das escolas
150 estaduais com o Poder Judiciário no município, com o projeto ‘Quem falta faz falta’, que
151 pretende reduzir o número de faltas. Terminando a participação dos órgãos presentes na
152 apresentação das informações referentes ao diagnóstico para elaboração do Plano Municipal
153 de Combate a Violência nas Escolas, foi aberta a participação ao público da I Audiência Pública.
154 Foram levantados a partir da participação dos demais os seguintes pontos: a importância da
155 aproximação do Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) com as
156 demais instituições, no que tange as devolutivas (relatórios de retorno) de encaminhamentos
157 (Escola –CREAS x CREAS –Escola), portanto, de fato realizar trabalho de articulação de rede,
158 não apenas dos serviços socioassistenciais, mas também do setor municipal de saúde.
159 Também foi ressaltada a responsabilização da família nas temáticas essenciais referente à
160 garantia de direitos e exercício de cidadania. Foi sugerido por um dos participantes que seja
161 realizado trabalho com os alunos relacionado à transição deste do Ensino Fundamental para
162 o Ensino Médio, pois nesse período vários vínculos escolares são rompidos. Também foi
163 questionada a ausência de representantes do Conselho Tutelar na Audiência Pública e da
164 fundamental representação desse órgão (como responsável de uma série de tarefas
165 relacionadas à proteção e garantia dos direitos) apontando a fragilidade deste Conselho
166 Tutelar, no que tange ao seu envolvimento e conhecimento real das demandas. Foi sugerido
167 que para a Elaboração do Plano seja criado Grêmio Estudantil, com a participação de crianças
168 e adolescentes, desta maneira, representar o interesse dos estudantes, permitindo que os
169 alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio
170 ambiente escolar como na comunidade. Foi solicitado que escolas e projetos de bairros em
171 zonas rurais, como o Bairro Taquari e Caju, não sejam esquecidos, que possam também
172 receber apoio, uma vez que é visível a grande demanda de situações de adolescentes e jovens
173 envolvidos com o tráfico e uso de drogas. Posteriormente uma estudante de psicologia pediu
174 a palavra, expondo a importância da Psicologia nas Escolas, ou seja, do psicólogo escolar,
175 relatando sua história de quase abuso, em que na época sentiu a necessidade de uma rede de
176 apoio, percebendo-se desamparada naquela situação vivida. Após a fala da estudante de
177 psicologia o vereador Elias Eliel Ferrara solicitou a palavra, sugerindo a aproximação do
178 terceiro setor, expondo experiência que possuiu em Instituição Religiosa, na qual participa e
179 que disponibiliza psicólogos voluntários, lançou indicação da participação de voluntários nos
180 espaços escolares, com a palavra uma das diretoras presentes, expos a necessidade da
181 elaboração de uma cartilha contendo todos os serviços e programas municipais e estaduais,
182 de órgãos governamentais e não-governamentais. Por fim, coletadas as informações, membro
183 da Comissão da Elaboração do Plano Municipal de Combate à Violência Escolar, Mauricio
184 Rodrigues Ramos, pontuou a grande responsabilidade para responder ao Plano Municipal e
185 que acredita encerrar os dias de trabalho com elementos necessários para realizar um bom

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME
“COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS”

**ATA DA I AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA PELO CONSELHO MUNICIPAL DOS
DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE LEME, POR MEIO DA SECRETARIA
DE ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL/SADS, COM A FINALIDADE DE
APONTAR DIAGNÓSTICO REFERENTE À ELABORAÇÃO DE PLANO MUNICIPAL DE
COMBATE À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS.**

186 trabalho conjuntamente com a equipe. Em seguida foi apresentado vídeo abrangendo o tema.
187 A secretária municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, que mediou os trabalhos do
188 dia, cumprimentou a todos agradecendo a presença e participação, dando por encerrada a
189 audiência pública, concitando-os à continuidade das ações, a fim da apresentação para a II
190 Audiência Pública. Nada mais havendo a tratar, foi lavrado a presente ata, anexando-se a lista
191 de presença desta Audiência Pública que se encerrou às dezessete horas. Eu, _____
192 Flavia Regina Anversa, Secretária da comissão, que digitei e subscrevo que segue assinada por
193 mim, pela presidente _____ Brena Talita Cuel, vice-presidente _____
194 Viviane Cristina Michelin Fiorenzan desta comissão e pelo Secretário-Executivo do CMDCA
195 _____ Luciano Driel Giroto.